

Heinrich Schütz

O mais notável representante do barroco alemão do século XVII é Heinrich Schütz (1585-1673). A sua fusão perfeita da ornamentação italiana com as tradições alemãs mais sóbrias lançou as bases do estilo altamente representativo que mais tarde identificaria a produção musical germânica. Destacam-se também neste período J. H. Schein (1586-1630) e S. Schedt (1587-1654).



Henrich Schütz nasceu em Köstritz (Turíngia) e recebeu uma boa educação musical desde tenra idade. Pertenceu a um coro de crianças e, mais tarde, em 1609, mudou-se para Veneza para estudar música com Giovanni Gabrielli. Este período permitiu-lhe familiarizar-se com as tendências e estilos musicais do barroco italiano, cuja influência será evidente em toda a sua música posterior. Em 1617 mudou-se para Dresden e casou com a filha de um oficial da corte, que o influenciou a ser nomeado diretor da principal escola de música da Alemanha protestante, sob o patrocínio de João Jorge I, Eleitor da Saxónia. Em

1627, por ocasião do casamento da filha do príncipe, Schütz estreou *Daphne*, uma tragicomédia pastoral que é considerada a primeira ópera alemã e o início de uma tradição que levaria muitos anos a estabelecer-se na Alemanha.

UM GRANDE VIAJANTE

No ano seguinte a esta estreia, o músico viaja novamente para Veneza e conhece Claudio Monteverdi, com quem terá estudado durante algum tempo. De novo estabelecido em Dresden, compôs em 1637 uma das suas melhores obras: Exequias musicales. A obra, dividida em várias partes, combina

interpretações a solo e corais com acompanhamento de violoncelo e cravo. A Guerra dos Trinta Anos afectou gravemente as finanças da corte de Dresden, e Schütz foi obrigado a abandoná-la e a mudar-se primeiro para a corte dinamarquesa de Copenhaga e depois para a corte de Hanôver, onde se tornou mestre de capela.

REGRESSO A CASA

Finalmente, em 1645, com sessenta anos de idade, o músico pôde regressar ao seu posto na corte de Dresden, mas estava cansado e pediu para se reformar. Embora o pedido tenha sido recusado, foi-lhe permitido trabalhar apenas seis meses por ano durante a década seguinte. Schütz repetiu o seu pedido mais três vezes, mas só em 1656, o ano da morte do Eleitor, é que lhe foi concedida a sua merecida reforma. No entanto, a sua reforma como músico da corte não o levou a deixar de compor, muito pelo contrário. Foi um período frutuoso dedicado à música sacra, como quase sempre tinha sido ao longo da sua vida.

ORATÓRIOS E MÚSICA PARA ÓRGÃO

As obras mais significativas e belas deste compositor são, portanto, a música

sacra, incluindo oratórios, concertos, sinfonias e salmos. Destacam-se o Oratório de Natal (1664) e três Paixões (Paixão segundo S. Lucas, Paixão segundo S. Mateus e Paixão segundo S. João) compostas entre 1653 e 1666. No Oratório de Natal, baseado em textos evangélicos, o compositor adoptou o esquema de um recitativo apoiado por baixo contínuo e um coro com acompanhamento instrumental. Nas Paixões, substituiu a recitação litúrgica por uma monodia, deixando a parte polifónica para a congregação.

J. H. SCHEIN E S. SCHEIDI

Ambos os compositores pertencem ao início do período barroco alemão. Schein é considerado um dos primeiros músicos alemães a introduzir inovações estilísticas italianas, como o baixo contínuo e o estilo concertante, e a adaptá-las ao contexto luterano. Scheidt, por outro lado, destacou-se como compositor de notáveis peças para órgão, nas quais utilizou a técnica das variações, ou seja, cada frase do coral utilizava um motivo rítmico diferente e cada variação era mais elaborada do que a anterior, até atingir o clímax da composição.